

GOVERNO LULA: contradições de uma era

Marcia Paula Vieira

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

marcia.vieira@professor.fametro.com.br

Sainara Souza Alves

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

souzasainara@gmail.com

Lillian Ribeiro de Sousa

lillianribeiro-sousa@hotmail.com

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Título da Sessão Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais

Evento: VI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Este trabalho possui o objetivo de discutir como um homem da classe operaria conseguiu mobilizar um país com seu discurso democrático e junto a isso, desenvolver alianças que favoreceram a sua ideia de um governo para o “Povo”. O artigo apresenta o porquê de desconfiar de uma política que utiliza da fragilidade do povo, sem esquecer da propriedade privada, fazendo ampliações nas duas forças opostas, garantindo uma relação social e econômica positiva para a classe trabalhadora e visando o lado da economia, com vários acordos feitos com empreiteiras, bancos, indústrias, entre outros. Lula foi realmente o pai dos pobres? Ou será que foi um Maquiavel, disfarçado nas teorias de Rousseau? O artigo trata das contradições desse governo onde as ideias são comparadas com filósofos de epistemologias diferentes. O discurso apresentado durante a sua pré-candidatura, apresentou ambiguidades, onde as massas interpretaram que a ideia da política econômica adotada, seria do anti-neoliberalismo. Com isso, começa novas articulações para medir até que ponto foi bom para uma sociedade que já vinha de um governo anterior exaustivo neoliberal e os pontos positivos para os donos dos meios de produção.

Palavras-chave: Anti-neoliberalismo. Política econômica - Epistemologia. Limites do conhecimento humano.

INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a vitória de Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) tem uma

dimensão histórico universal, foi algo que não repercutiu apenas em nosso país, a primeira vez que um operário assume o poder. Num contexto pós-ditadura militar por volta dos anos 80 foi criado o partido dos trabalhadores (PT) fundado por operários, intelectuais, e com apoio da população, seus ideais eram a igualdade e lutar pelos direitos da classe operaria tanto oprimida.

Tinham sido anos turbulentos durante a ditadura militar onde os partidos e os movimentos sócios contrários ao cenário político foram muito oprimidos e enfraquecidos. Por esse motivo, após a ditadura militar foi o momento de se reerguer e retomar as bandeiras de luta, o PT obteve muito apoio dos movimentos sociais e das massas, por pregar a ascensão da classe trabalhadora num momento tão oportuno da história brasileira.

Nunca o país foi dirigido por forças tão nitidamente identificadas com as lutas populares. O Brasil já teve governos progressistas, mas só agora um núcleo de esquerda, forjado na oposição à ditadura militar e à regressão neoliberal, chega ao Palácio do Planalto. Além desta dimensão histórica, a vitória tem forte alcance mundial, com profundos reflexos, em especial, no continente latino-americano. É a primeira vez que o neoliberalismo, hegemônico há mais de 30 anos, sofre um duro revés num país de dimensão continental e peso na economia.

Espera-se que este artigo amplie os horizontes para o governo Lula e suas contradições, pois só se entende o presente, retornando ao passado. Um passado cheio de alianças políticas, que refletem nosso cenário político atual. O jogo será pesado, nada comparável a um idílico cenário de “paz e amor” e de pacto entre classes sociais antagônicas. A pressão não virá só de fora do planalto, reflete na própria composição do governo, com setores chaves insistindo na manutenção do perverso modelo neoliberal. Ou seja: os quatro anos de gestão de Lula serão palco de intensa disputa, de luta de classes.

METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica será feita uma análise comparativa do governo Lula e as teorias dos Filósofos Maquiavel e Rousseau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo trata do primeiro governo Lula. Num contexto pós-ditadura militar no Brasil por volta dos anos de 1980, onde os movimentos sociais tiveram uma

retomada após anos tão oprimidos e criminalizados, neste mesmo período o PT foi fundado. Por ser uma nova proposta e impulsionada por trabalhadores à candidatura de Lula teve grande apoio dos movimentos sociais e da CUT - Central Única dos Trabalhadores. Após a 4 ° tentativa Lula foi eleito com 61% dos votos. A CUT foi fundada em 1983 com o intuito da igualdade e lutar pelos direitos dos trabalhadores tanto do campo como da cidade, funcionários públicos e privados.

Em 2002 antes de sua candidatura Lula lança a carta ao povo Brasileiro onde dá a entender que caso fosse eleito adotaria a política anti-neoliberal, ganhando assim, ainda mais força, em especial da CUT. Logo no início do mandato Lula não adotou a política anti-neoliberal, mesmo com isso a CUT continua dando apoio ao governo sendo contraditória aos seus ideais. Ganhando muitos privilégios e tendo seu nome constantemente atrelado ao PT deixa de uma certa maneira as bases (periferias, fábricas e os movimentos de base) tomando o cargo de “poder hegemônico”. Não se desvincula PT de CUT, as bandeiras levantadas são as mesmas, pelo menos em tese.

Em quanto os outros movimentos sociais fazem duras críticas a política econômica adotada, a CUT, como força protagonista, precisará exercitar a relação dialética entre unidade e luta preservando sua autonomia na defesa dos anseios dos trabalhadores. Por um lado, a CUT deve dar apoio ao projeto do governo Lula, na atual correlação de forças, a derrota seria uma grave derrota de um projeto novo e alternativo das esquerdas. Por outro lado, precisa zelar pela independência de classe, viabilizando um campo de pressão ativo a mudanças que o país necessitava no período. Com essa compreensão, o sindicalismo classista enfatiza a importância da autonomia e independência da CUT, que encontrava-se com alianças com o governo.

As contradições do governo Lula, podem ser relacionadas a filosofia de Maquiavel e Rousseau, talvez por apresentar uma política democrática, para o povo ou então por perceber que uma forte aliança seria os empresários e com isso, passar a investir fortemente neles. O presidente mostra-se com um olhar amplo, enxergando as duas oposições de uma sociedade e trabalha para mantê-la equilibrada.

De início a comparação será feita com Rousseau, a partir do momento que o filósofo se diz defensor da liberdade do homem: Achar uma forma de sociedade que defenda e proteja com toda a força comum a pessoa e os bens de

cada sócio, e pela qual, unindo-se cada um a todos, não obedeça todavia senão a si mesmo e fique tão livre como antes. (ROUSSEAU, 2003, p. 31) Podemos fazer essa comparação com Lula, ele percebe um governo anterior exaustivo, onde a população está cansada de inflação alta, de poucos investimentos sociais e ele se apropria da situação para jogar sua candidatura, mostrando ser a favor da liberdade do homem, com uma política ligada ao social, investimentos na saúde, educação, investimentos altos na classe que ali lhe representava.

Quando o filósofo fala sobre vontade geral: Para que a vontade seja geral, nem sempre é necessário que seja unânime, mas é preciso que todos sejam considerados; toda a exclusão formal rompe a generalidade. [...] há comumente grande diferença entre a vontade de todos e a vontade geral; está só fita o interesse comum, aquela só vê o interesse, e não é mais que uma soma de vontades particulares; porém, quando tira dessas vontades as mais e as menos, que mutuamente se destroem, resta por soma das diferenças a vontade geral. É o que Lula faz, joga a ideia de vontade geral e a coloca em prática em algum momento no seu governo.

Com isso, identificamos o começo da política de Lula, relacionada a filosofia de Rousseau, que defende que o homem e o cidadão são paradoxos da natureza humana por conta do reflexo que ocorre entre as incoerências. Sendo que essas incoerências se instauram na relação de um determinado ser humano com um grupo social, e essa relação acaba que, inevitavelmente, o corrompendo.

Nessa relação do ser humano com a sociedade, podemos comparar com o sistema Capitalista e como ele transforma as pessoas e a tornam egoístas, logo repassando as suas instruções para o próximo, tornando uma sociedade burguesa autoritária e o pobre cada vez mais um trabalhador explorado.

Diplomata e administrador experiente, cético e realista, Maquiavel defende a constituição de um Estado forte e aconselha o governante a preocupar-se em conservá-lo, pois na política o que vale é o resultado. Porque não fazer uma analogia entre o príncipe e o pai dos pobres?

O pensamento de Maquiavel é construído a partir do seu histórico de vida, como o de Lula. A sua política na base social, voltada aos trabalhadores, ao menos favorecido vem de uma infância que não foi nada fácil. Lula soube entender bem a classe operaria: (...), quem se tornar um príncipe pelo favor do povo deve manter sua estima-o que não lhe será difícil, pois a única coisa que o povo pede é não ser

oprimido. (O príncipe, pag. 58) e o nosso príncipe fez isso, ganhou a confiança do povo que o elegeu.

Trabalhar com as duas forças de oposição e manter a estabilidade, foi o que Lula fez. Muitos pensam que favoreceu apenas os pobres, porém a economia teve crescimento quando Lula assumiu a presidência. Ele continuou favorecendo os empresários, porém deu condições da classe baixa passar a consumir através de créditos.

Assim como Maquiavel, Lula redirecionou projetos sociais e amplificou alguns, como o Bolsa Família, que ampliou a participação. O PROUNI foi criado para dar acesso aos jovens de toda classe à universidade, com 100% ou 50% de bolsa. O governo Lula teve seus pontos positivos e negativos, lembrando que cada informação e gesto passado dele dependem de como está sendo entendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostra pontos positivos, mas que também elencam contradições do governo Lula. Vale salientar que Lula ter sido eleito presidente foi um marco importante para a classe trabalhadora e deu força para dar continuidade a luta de classes.

A Política Econômica foi falha ao longo do governo por conta das alianças firmadas para que assim pudesse alcançar a candidatura sem uma bancada forte quase nada pode ser feito. Foi um dos governos que mais criou Ministérios e implementou políticas sociais que acarretam grandes conquistas a população menos favorecida.

Em um embate entre classe operaria e burguesia traçada a muito tempo, ter um operário como presidente, que represente mais da metade da população trabalhadora, é ter a certeza de alguém que procure uma mediação nesse período. O capitalista manteve seus bens, mas o operário teve uma ascensão econômica e de consumo. Em seu discurso de posse em 2003, Lula lembrou que vários cidadãos brasileiros ainda não eram capazes de fazer três refeições por dia. Por conseguinte, ele convocava a todos a se unirem ao combate contra a fome.

Lula mostra ser uma Ideia e a ideia não pode ser Presa. Lula livre.

REFERÊNCIAS

- SKINNER, Quentin. Maquiavel: pensamento político. Trad. Maria Lúcia Montes. São Paulo: Malheiros, 2002
- SCIELO, André Singer. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002009000300004&script=sci_arttext. Acessado em 20/05/2018
- SABEDORIA POLITICA. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/educação-e-cidadania-em-rousseau/>. Acessado em 26/05/2018
- ROUSSEAU. Do contrato social. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- ROSSEAU. Do contrato social. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/contratosocial.html>. Acessado em 21/05/2018.
- ESTADÃO. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/governo-Lula-dissimulacao-displicencia-e-corrupcao/>.
- O GOVERNO PETISTA E AS SUAS CONTRADIÇÕES, Clarisse Maia. Disponível em: http://www.achegas.net/numero/oito/clarisse_maia_08.htm. Acessado em 21/05/2018.